

# Gestão e Produção da Informação no Brasil

Marcos William Kaspchak Machado  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Marcos William Kaspchak Machado  
(Organizador)

# Gestão e Produção da Informação no Brasil

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G393 Gestão e produção da informação no Brasil / Organizador Marcos William Kaspchak Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-7247-172-5

DOI 10.22533/at.ed.725191303

1. Ciência da informação – Brasil. 2. Serviços de informação – Brasil – Administração. I. Machado, William Kaspchak.

CDD 020.981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Gestão e produção da informação no Brasil*” contempla um conjunto de 6 capítulos baseados em estudos expoentes na área de criação, gestão e aplicação das informações como ferramenta de interação social, inclusiva e tecnológica.

As sociedades desenvolvem-se por meio da aplicação dos diversos formatos de informação, por este motivo o processo de criar informações de qualidade e aplicá-las é essencial.

A massiva aplicação tecnológica na gestão informacional deslocou-nos do papel de simples receptores de conteúdo, para uma posição de questionadores e emissores atuantes no processo de construção contínua da informação. Atualmente, construímos e desconstruímos conceitos a partir de um conjunto cada vez mais democrático de dados.

Neste sentido, além da ampliação da oferta informacional, cresceu também a importância da nossa responsabilidade sobre aquilo que é criado e disseminado nos mais diversos canais de comunicação. Somos criadores, gestores e interlocutores, e acima de tudo, responsáveis pela aplicação da informação no desenvolvimento social e tecnológico.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os agradecimentos do Organizador e da Atena Editora, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de engenharia de produção.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
A USABILIDADE DO METAVERSO: CONTRIBUIÇÕES PARA AS INTERAÇÕES HUMANAS E PARA AS INTERAÇÕES DOS SUJEITOS COM CONTEÚDOS E ATIVIDADES EDUCACIONAIS	
Suzana Guedes Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.7251913031	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>13</b>
DESIGN DE INTERFACES APLICADO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Emylle Lima Santana	
Matheus da Silva Lopes	
Ivana Márcia Oliveira Maia	
DOI 10.22533/at.ed.7251913032	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>18</b>
EFEITOS DO LEITOR: NECESSIDADES INFORMACIONAIS PARA IMAGENS DINÂMICAS	
Renata Garcia Wanderley	
Camila Brito de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.7251913033	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>27</b>
O COMPARTILHAMENTO E USO DA INFORMAÇÃO NOS GRUPOS FORMADOS POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS EM APLICATIVOS DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS	
Marcos da Silva Araújo	
Ricardo Rodrigues Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.7251913034	
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>41</b>
PROTÓTIPO DE UM APLICATIVO TURÍSTICO DE CARUARU (PE) PARA A COMUNIDADE SURDA	
Iara Cássia de Melo Florêncio	
Diogo Cordeiro Cavalcanti	
Luciana Lopes Freire	
DOI 10.22533/at.ed.7251913035	
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>58</b>
VELHAS LEMBRANÇAS, MEMÓRIAS DE VIDA	
Lucas Fúrio Melara	
Ana Beatriz Pereira de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.7251913036	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>66</b>

## O COMPARTILHAMENTO E USO DA INFORMAÇÃO NOS GRUPOS FORMADOS POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS EM APLICATIVOS DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS

**Marcos da Silva Araújo**

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de  
Ciência da Informação – Belo Horizonte – MG

**Ricardo Rodrigues Barbosa**

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de  
Ciência da Informação – Belo Horizonte – MG

**RESUMO:** Essa pesquisa é parte de um estudo sobre os professores universitários como usuários de informação. O propósito dessa primeira fase foi realizar um estudo de caso para levantar os hábitos de uso de aplicativos multiplataforma de mensagens instantâneas para compartilhamento de informações entre docentes em duas IES - Instituições de Ensino Superior em Minas Gerais. Foram identificados os aplicativos mais utilizados, a frequência de uso, o tipo de conteúdo compartilhado, a relevância do conteúdo atribuída pelos usuários e a participação dos mesmos nos grupos criados nas IES. Essa foi uma pesquisa aplicada, quantitativa e descritiva. Os dados foram coletados a partir de questionários online enviados para os e-mails dos respondentes. Na análise dos resultados foi empregada estatística descritiva. Os resultados obtidos revelaram que os aplicativos têm sido constantemente utilizados para compartilhamento de informações entre os docentes. O conteúdo mais frequente compartilhado diz respeito a oportunidades

profissionais. Os respondentes consideraram as experiências pedagógicas como o conteúdo mais relevante postado nos grupos. Notícias e saudações são frequentemente postados, seguidos de procedimentos e práticas acadêmicas. Os professores universitários pesquisados consideraram as informações compartilhadas relevantes para o desenvolvimento profissional e acadêmico dos membros dos grupos. Na próxima etapa do estudo devem ser feitas comparações entre as formas tradicionais de compartilhamento de informações disponíveis no meio acadêmico com as tecnologias móveis digitais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Usuários de informação, tecnologias móveis digitais, comunidades de prática, aplicativos de mensagens instantâneas.

**ABSTRACT:** This is the first step of a study about lecturers as information users. The objective of this study was to verify if lecturers are sharing information with their peers by mobile messaging apps in two colleges in Minas Gerais - Brazil. This survey identified which applications were most used, their frequency of use, the nature of the shared content, the content relevance and lecturers' participation in academic messaging groups. Applied, quantitative survey was used for this case study. Data were collected by using an online survey sent by e-mail. Descriptive statistics was used

to analyse data. The findings reveal lecturers have shared information with their peers by mobile messaging apps in both colleges. Professional opportunities was the most cited content. Humour and news were the contents with higher frequency of posts. Lecturers considered pedagogical experiences as the most relevant shared content in the groups. The respondents often shared news and greeting messages as well as academic rules and pedagogical experiences in the groups. Lecturers considered information in the groups relevant for professional or academic improvement. The next step of this study should draw comparisons between traditional information sharing and mobile messaging in higher education institutions.

**KEYWORDS:** Information users, mobile information technology, mobile communities of practice, message apps.

## 1 | INTRODUÇÃO

Professores universitários fazem parte de um grupo de profissionais altamente qualificados que necessitam de diferentes tipos de informações para realização de suas tarefas. Para obter, armazenar, compartilhar e usar informações relevantes, tanto para desenvolvimento de habilidades e competências, como obtenção de sinergias profissionais, é necessário a criação de procedimentos e uso de ferramentas que propiciem conexões entre os membros desse grupo.

O compartilhamento de informações entre docentes acontece de forma oral, impressa e digital. A comunicação oral acontece nas conversas em contatos pessoais desses profissionais com seus colegas no ambiente acadêmico e também nas apresentações e discussões em reuniões e *workshops*. Já o compartilhamento de informações de forma impressa se dá no formato de relatórios, circulares, memorandos, projetos, artigos, quadros de aviso, jornal interno e cartazes. O compartilhamento de informação em meio digital acontece através do uso de e-mails, plataformas online e intranets.

O progresso das tecnologias digitais tem propiciado novas oportunidades de disseminação e uso de informação. Essas tecnologias facilitam a formação de grupos por afinidade e têm afetado a forma que as pessoas vivem, trabalham e se relacionam (CASTELLS, 2005; SCHWAB, 2016). Entre essas novas tecnologias digitais estão os aplicativos multiplataforma de mensagens instantâneas em dispositivos móveis. Atualmente eles são muito utilizados para contatos pessoais e comerciais, e podem ser empregados também no meio acadêmico para facilitar a troca de informações entre docentes.

Estudos empíricos sobre a forma que os professores universitários se comunicam e colaboram através do uso de tecnologias móveis são escassos na literatura. Os estudos anteriores levantados na fase de revisão bibliográfica dessa pesquisa tratam do uso das tecnologias móveis para quaisquer nativos digitais (PASSARELLI, JUNQUEIRA E ANGELUCI, 2014/; WU ET AL, 2016), não especificamente os docentes. Outros estudos

abordam as interações entre professores e alunos em ambientes digitais (IDRUSA E ISMAILB, 2010; PREMADASA E MEEGAMA, 2013), a criação e compartilhamento do conhecimento através da Web 2.0 (KULAKLI E MAHONY, 2014; WILLIAMS E TAPSCOTT, 2014), a existência de comunidades de prática on line em ambiente acadêmico nos EUA (KIETZMANN ET AL., 2013) e a adoção de mídias sociais entre professores (MURIRE E CILLIERS, 2017). A contribuição desse estudo diz respeito ao uso das tecnologias móveis digitais, especificamente os aplicativos multiplataforma de mensagens instantâneas como uma nova alternativa para compartilhamento e uso de informações acadêmicas e profissionais entre professores universitários no Brasil. Para tal, foi realizado um estudo de caso em duas IES privadas localizadas em Minas Gerais.

Cabe aqui ainda explicitar uma característica peculiar às IES privadas no Brasil que torna ainda mais intrincada a gestão da informação nesse tipo de organização. A maioria dos professores na atualidade que leciona em IES privadas é horista e trabalha em mais de uma faculdade, centro universitário ou universidade durante a semana. As interações pessoais são cada vez mais raras, visto que os professores não trabalham no mesmo espaço físico e nos mesmos dias de muitos de seus colegas. Quando isso acontece, eles estão envolvidos com as atividades de ensino nas salas de aula com os alunos e não há sincronismo nos intervalos de aulas que permita a interação pessoal entre os professores.

A partir dessas constatações, a pergunta de pesquisa é “Professores universitários que lecionam em IES privadas utilizam grupos formados em aplicativos multiplataforma de mensagens instantâneas para compartilhar e usar informações?”

Portanto, o objetivo geral é levantar o compartilhamento e uso de informações a partir de grupos formados em aplicativos de mensagens instantâneas por docentes de IES privadas. Os objetivos específicos dessa pesquisa são: identificar quais são os aplicativos mais usados, a frequência de uso dos mesmos, a natureza do conteúdo compartilhado, a relevância desse conteúdo atribuída pelos usuários dos grupos e a participação dos professores no compartilhamento de informações nos grupos formados por eles dentro dessas IES estudadas.

Na seção 2 são apresentados os resultados da pesquisa bibliográfica feita sobre o tema. Na seção 3 é exibida a metodologia empregada nesse estudo. Na seção 4 são mostrados os resultados obtidos na pesquisa quantitativa e na seção 5 são feitas as considerações finais, com a apresentação das limitações dessa pesquisa e as proposições de pesquisa para as próximas fases do estudo.

## 2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Tecnologias móveis para compartilhamento de informações

Organizações buscam através da gestão da informação construir significado para o que é percebido no ambiente externo, para criação de conhecimento e para tomada de decisões (CHOO, 2006). Assim, o sucesso de uma iniciativa de gestão da informação depende de como essas organizações estabelecem práticas e usam ferramentas para permitir a geração, armazenamento, compartilhamento e uso do conhecimento individual e coletivo e a sinergia entre eles (NONAKA, 2008; MOLINA, 2010). Ou seja, é necessário criar dentro do ambiente organizacional, formas para que os trabalhadores tenham acesso à informação. Assim, posteriormente poderão aprender, construir e gerenciar o conhecimento resultante (RECH ET AL., 2012).

O compartilhamento de informações é uma das etapas do processo de gestão da informação (DAVENPORT E PRUSAK, 1998). A informação deve ser transmissível e facilmente distribuída entre indivíduos e grupos para desenvolver um ambiente de aprendizagem e criar conhecimento (WILLIAMS E TAPSCOTT, 2014).

Segundo Lévy (2006), os seres humanos compartilham informações oralmente, por meio de documentos impressos e usando tecnologias de informação e comunicação.

Melhorias substanciais nessas tecnologias ocorreram nos últimos anos e elas se tornaram mais sofisticadas, acessíveis e integradas. Atualmente, elas têm um poder significativo para transformar a sociedade e a economia. Os dispositivos móveis são poderosos computadores de bolso capazes de alterar a forma que as pessoas vivem (SCHWAB, 2016). Essas tecnologias têm sido amplamente adotadas para acesso à informação e comunicação pessoal em todo o mundo na atualidade (WU ET AL, 2016). Os dispositivos móveis são o exemplo mais contundente de como essas tecnologias mudaram a forma que as pessoas se relacionam, trabalham e buscam entretenimento (SCHWAB, 2016). Além da mobilidade, esses dispositivos permitem conexões rápidas, fáceis e de baixo custo entre pessoas e acesso ao mundo digital com um fornecimento quase ilimitado de informações, serviços e recursos disponíveis. O uso de dispositivos móveis possibilita ou é capaz de permitir que todos os funcionários de uma empresa, independentemente do trabalho que executam, façam parte da rede abrangente de ideias e de conhecimento como nunca visto antes (O'BRIEN E MARAKAS, 2011).

Os aplicativos são softwares criados para dispositivos móveis que ajudam seus usuários a realizar um variado número de tarefas específicas. Esses aplicativos são capazes de fornecer diversos serviços, recursos de informação, comunicação ou diversão (SACCOL, 2007) associados à mobilidade, quando instalados em equipamentos como *smartphones*, *tablets* e *notebooks*. Entre várias aplicações móveis, os aplicativos de mensagens instantâneas se tornaram bastante populares. Eles oferecem recursos e conveniências em diferentes plataformas e são mais fáceis de usar para trocar informações e permitem que pessoas se comuniquem livremente

com baixo custo (PENG; ZHAO E ZHU, 2016).

## **2.2 Formação de comunidades de prática digitais de professores em universidades para compartilhamento e uso de informações**

Dentro do processo de gestão da informação, os professores universitários criam vínculos com outros colegas para obter acesso e filtrar informações profissionais necessárias para eles, compreendê-las e usá-las adequadamente (SHERER; SHEA E KRISTENSEN, 2003). Esses docentes usam diferentes meios para criar conexões profissionais e acadêmicas com seus pares, como conversas pessoais, diferentes tipos de comunicação impressa, telefonemas ou e-mails.

Professores precisam tornar-se mais interdependentes e apoiarem-se mutuamente para terem sucesso em suas atividades e as IES devem facilitar a criação de grupos que possibilitem a conexão entre eles através do uso de novas tecnologias (BALDWIN, 1998; SHERER; SHEA E KRISTENSEN, 2003).

Quando grupos de docentes são criados dentro do ambiente acadêmico, podem ser considerados como comunidades de prática, que é uma junção de pessoas ligadas por conhecimentos especializados e compartilhados, que buscam o desenvolvimento pessoal e profissional, e aprimoram os conhecimentos relacionados ao seu campo de trabalho (RECH ET AL., 2012; WENGER, 1998).

Comunidades de prática digitais são aquelas que utilizam alguma nova tecnologia digital como base para formação do grupo. Sherer; Shea e Kristensen (2003) estudaram grupos formados em ambientes on-line de professores em diferentes faculdades e universidades nos EUA e descobriram, que apesar de serem chamados de diferentes nomes – grupos de aprendizagem de professores, grupos de aprendizagem do corpo docente, grupos de pesquisa do corpo docente, grupos de estudo do corpo docente ou círculos de ensino, esses grupos eram comunidade de prática que operavam formalmente ou informalmente dentro das IES e que assumiam uma extensa variedade de formas com seus próprios focos e prioridades. Essas comunidades de prática digital congregavam pessoas que possuíam interesses em comum e já se apresentavam naquele momento como uma nova estrutura de rede que usava os meios digitais como um facilitador de conectividade.

As inovações na tecnologia móvel mudaram a forma como os trabalhadores disseminam conhecimento e trabalham (KIETZMANN ET AL, 2013) e os grupos formados por professores em aplicativos em dispositivos móveis são novas comunidades de prática digitais que se valem do uso dessas novas tecnologias para criar um ambiente em que os contatos e a troca de informações entres os usuários aconteçam de forma simplificada, ágil, natural e com baixo investimento. Então, é possível perceber que essas tecnologias trazem uma nova dinâmica para essas comunidades de prática, pois podem ser usadas para acesso onipresente a um melhor ambiente de aprendizagem com um grande potencial de integração, velocidade de

conexão, utilidade e com altas taxas de adesão de uso, como na redes sociais, por razões pessoais (ALMESHAL, 2015).

Assim é possível perceber que o uso dos dispositivos móveis com aplicativos de comunicação em rede criam oportunidades para os professores de acesso a recursos tanto no mundo real quanto no digital (CHU ET AL., 2010; PREMADASA E MEEGAMA, 2013) e permitem que os membros de uma comunidade acadêmica compartilhem conteúdos para colaborar mais adequadamente (KULAKLIA E MAHONY, 2014).

### 3 | METODOLOGIA

Para este estudo de caso, foi realizada uma pesquisa quantitativa por conveniência. Os dados foram coletados a partir de uma pesquisa on-line enviada por e-mail a todos os professores de duas faculdades particulares localizadas em Minas Gerais - Brasil. Foi utilizado o *Google Forms* para alcançar 65 professores da Faculdade Promove Sete Lagoas e 68 professores da FPL Educacional. Os formulários foram respondidos entre os dias 27 de maio de 2017 e 26 de junho de 2017. O total de respondentes foi de 52 (39,0%). As listas de e-mail institucionais e pessoais dos docentes foram obtidas através da área de Recursos Humanos das faculdades. Como o foco da pesquisa era nos docentes, foi criada uma pergunta de filtro no início do formulário para evitar a participação de funcionários com e-mails institucionais. Assim, para a análise dos dados, a pesquisa contou com 51 respondentes, que são efetivamente docentes dessas faculdades. Foi realizada uma análise descritiva desses dados coletados e os resultados mais relevantes foram apresentados na próxima seção deste artigo.

Para obter dados funcionais sobre os três grupos de docentes em aplicativo de comunicação instantânea mais citados pelos respondentes, foram enviados e-mails para os administradores desses grupos no dia 28 de junho de 2017. A partir das respostas foi possível definir as datas de criação dos grupos, o número de membros em cada grupo e o número de mensagens compartilhadas desde a criação até antes da pesquisa e durante o período que a mesma foi realizada.

### 4 | ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente foram coletados dados sobre os docentes. A partir das respostas foi possível categorizar e comparar a idade, a formação universitária, o gênero, o tempo de experiência profissional na docência e a área de ensino dos respondentes. A Tabela 1 ilustra os resultados obtidos.

Categorias	Número (N = 51)	Percentual
<u>Idade</u>		
< 34	7	17.6%
34-54	35	<b>68.6%</b>
> 54	9	13.7%
<u>Grau de Escolaridade</u>		
Especialização	18	35.3%
Mestrado	27	<b>52.9%</b>
Doutorado	5	9.8%
Pós-Doutorado	1	2%
<u>Gênero</u>		
Feminino	24	47.1%
Masculino	27	<b>52.9%</b>
<u>Experiência Profissional</u>		
< 1 ano		
2-5 anos	3	5.9%
6-10 anos	10	19.6%
> 10 anos	13	25.5%
	25	<b>49%</b>
<u>Área de Ensino*</u>		
Administração, Contabilidade, Direito e Comunicação Social.	49	Não se aplica
Engenharias		
*O respondente pode lecionar em mais de uma área	10	

Tabela 1. Características dos respondentes

A partir da Tabela 1 é possível perceber que a maioria dos entrevistados no estudo estava na faixa etária de 34 a 54 anos (68.6%), com mestrado (52.9%), leve preponderância masculina (52,9%) e mais de 10 anos de experiência docente (49%).

Na pesquisa, 94,1% dos professores responderam que usam computadores e dispositivos móveis para acessar a internet. O mesmo número de entrevistados usa aplicativos de mensagens móveis em seus dispositivos. O resultado da pesquisa confirma que o WhatsApp é bastante popular entre eles. Todos os entrevistados usam e 97,9% deles usam mais de 10 vezes por semana. O segundo aplicativo mais usado é o Hangouts, usado por 27,5% dos participantes. O Google Allo e o Viber são usados com menor frequência, 10,4% cada. A maioria dos entrevistados usa pelo menos um desses aplicativos de 1 a 10 vezes por semana. Entre os professores que usam os aplicativos de mensagens instantâneas, 80,3% participam de pelo menos um grupo formado por docentes criado na faculdade onde lecionam. Todos os grupos citados foram criados no WhatsApp. A maioria dos entrevistados participa de grupos formados a partir de projetos específicos, cursos, disciplinas ou então o grupo geral para todos os professores da IES.

Os grupos denominados “Docentes Promove Comunicação”, “Grupo de Logística e Gestão Comercial” e “Faculdade Promove Campus I” foram considerados os mais

importantes grupos de professores disponíveis no aplicativo WhatsApp. Na sequência da pesquisa, os entrevistados foram perguntados sobre o motivo da escolha por esses grupos. Dos respondentes, 46,0% justificaram que o grupo apresentava conteúdos de interesse pessoal, 18,0% devido a boa organização e moderação, 13% devido à alta participação de usuários, 10% devido ao maior número de usuários inscritos e 8 % devido a ser o único grupo de professores da IES que o participante está inscrito.

Grupos criados na IES formados por professores	Administrador do grupo	Data da Criação	Número de membros	Nº de mensagens postadas até 06/07	Média de postagens por dia	Nº de mensagens postadas durante a pesquisa	Média de postagens por dia durante a pesquisa
Faculdade Promove Campus I (Faculdade)	Coordenadora pedagógica do campus	08/03/15	44	1243	1.47	51	1.7
Docentes Comunicação Social (Curso)	Coordenadora do curso	19/04/17	12	117	1.72	34	1.13
Logística e Gestão Comercial (Curso)	Coordenadora do curso	10/08/15	17	198	0.28	19	0.63

Tabela 2. Atividades nos grupos de WhatsApp formados por docentes nas IES pesquisadas

A Tabela 2 mostra dados descritivos sobre os grupos. Nessa tabela é possível perceber que o número de mensagens postadas durante 27 de maio de 2017 e 26 de junho de 2017, ficou 15% acima da média no grupo “Faculdade Promove Campus I” e 125% acima da média no grupo “Gestão Logística e Comercial”. O grupo “Faculdade Promove Campus I” é o mais antigo e tem mais integrantes que os demais, mas o grupo “Docentes Comunicação Social” tem a maior média de postagens entre os grupos (1,72).

No que diz respeito ao conteúdo compartilhado entre os docentes nos grupos de mensagens instantâneas, a Tabela 3 ilustra a estatística descritiva dos conteúdos e frequência de postagem por semana de acordo com a percepção dos entrevistados.

Conteúdos	Nenhum		1 a 5 vezes		6 a 10 vezes		Acima de 10 vezes	
	(N=41)	%	(N=41)	%	(N=41)	%	(N=41)	%
Formação profissional (cursos, workshops e treinamentos)	8	19.5	32	78	1	2.4	0	0
Informações sobre congressos, seminários e produção científica (prazo de submissão)	18	43.9	22	53.7	1	2.4	0	0
Conteúdo humorístico (fotos, vídeos de sátiras e textos sobre eventos atuais)	14	34.1	6	14.6	13	31.7	8	19.5

Empregos e outras oportunidades profissionais (procura de emprego e consultoria profissional)	4	9.8	31	75.6	5	12.2	1	2.4
Experiências pedagógicas (parcerias entre docentes, melhores práticas em sala de aula)	15	36.6	25	61	1	2.4	0	0
Notícias (sobre política, sociedade, cultura ou economia)	6	14.6	17	41.5	10	24.4	<b>8</b>	<b>19.5</b>
Regras acadêmicas e procedimentos da faculdade (testes, prazos, relatórios, etc.)	16	39	24	58.5	1	2.4	0	0
Saudações	8	19.5	12	29.3	11	26.8	10	24.4
Outros conteúdos	16	39	14	34.1	8	19.5	3	7.3

Tabela 3. Conteúdos e frequência de postagens por semana

Na Tabela 3, destaca-se o conteúdo “Empregos e outras oportunidades profissionais”, como o mais mencionado com 37 respostas. Outros conteúdos como “Notícias” foi mencionado por 35 entrevistados, “Treinamento profissional” e “Saudações” por 33 entrevistados, “Conteúdo de humor” por 27 respondentes, “Experiências pedagógicas” por 26 entrevistados, “Regras acadêmicas e procedimentos universitários” por 25 respondentes e “Outros conteúdos” por 25 respondentes. “Informações sobre congressos e produção científica” foi o conteúdo menos citado com 23 respostas. Os conteúdos mais frequentemente postados nos grupos de mensagens foram “Humor” e “Notícias”. Os conteúdos: “Saudações”, “Humor” e “Notícias” foram frequentemente postados por semana (acima de dez vezes) pelos entrevistados nos grupos.

Os professores também avaliaram a relevância do conteúdo específico publicado nos grupos de mensagens. A Tabela 4 ilustra a estatística descritiva de relevância do conteúdo postado nos grupos de acordo com os respondentes.

Conteúdos	Irrelevante		Pouco Relevante		Relevante		Muito Relevante		Não se aplica	
	(N=41)	%	(N=41)	%	(N=41)	%	(N=41)	%	(N=41)	%
Formação profissional (cursos, workshops e treinamentos)	3	7.3	3	7.3	27	65.9	7	7.1	1	2.4
Informações sobre congressos, seminários e produção científica (prazo de submissão)	1	2.4	5	12.2	29	70.7	4	9.8	2	4.9
Empregos e outras oportunidades profissionais (procura de emprego e consultoria profissional)	2	4.9	4	9.8	<b>30</b>	<b>73.2</b>	4	9.8	1	2.4

Experiências pedagógicas (parcerias entre docentes, melhores práticas em sala de aula)	2	4.9	4	9.8	25	61	<b>10</b>	<b>24.4</b>	0	0
Regras acadêmicas e procedimentos da faculdade (testes, prazos, relatórios, etc.)	1	2.4	6	14.6	29	70.7	4	9.8	1	2.4

Tabela 4. Relevância dos conteúdos postados nos grupos

Na Tabela 4, é possível destacar que o conteúdo mais relevante foi “Experiências pedagógicas” (24,4%). A maior incidência foi “Empregos e outras oportunidades profissionais”, consideradas relevantes por 73,8% dos docentes entrevistados. “Informações sobre congressos, seminários e produção científica”; e “Regras e procedimentos acadêmicos” foram considerados relevantes por 70,7% dos participantes.

Para verificar os hábitos de participação e postagem, os entrevistados responderam a perguntas sobre a frequência de postagens nos grupos durante os últimos 30 dias, a natureza do conteúdo postado e avaliaram a relevância desse conteúdo. Dos 41 entrevistados, 51,2% publicaram conteúdos de 1 a 3 vezes, 19,5% publicaram conteúdos de 4 a 10 vezes, 12,2% tinham mais de 10 postagens e 17,1% não publicaram qualquer conteúdo. O professor teve a opção de escolher mais de uma resposta, caso quisesse.

Na Tabela 5, foram destacadas a maior incidência dos conteúdos. “Notícias e saudações”, foram citados 18 vezes cada. “Regras e procedimentos acadêmicos” foram mencionados 12 vezes, “Experiências pedagógicas, foram citados 10 vezes, “Informações sobre congressos e produção científica”, foram mencionados 9 vezes, “Empregos e outras oportunidades profissionais” 4 vezes, “Capacitação profissional” 3 vezes e “Humor” 3 vezes.

Tipo de conteúdo**	Número (N = 41)
Cumprimentos	<b>18</b>
Humor	3
Informação sobre seminários, congressos e produção científica	9
Empregos e oportunidades profissionais	4
Notícias	<b>18</b>
Experiências Pedagógicas	10
Treinamento profissional	3
Regras e procedimentos acadêmicos	12
Outras	3

\*\* O entrevistado poderia escolher mais de uma resposta

Tabela 5. Conteúdo postado pelos professores durante os últimos 30 dias

Considerando o número total de entrevistados, 68,3% acreditavam que o conteúdo

publicado era relevante para a melhoria profissional ou acadêmica dos membros do grupo.

As duas últimas perguntas foram usadas para identificar as outras fontes disponíveis para compartilhamento de informações entre os professores nas duas IES e a vantagem percebida do uso de aplicativos de mensagens instantâneas quando comparadas a essas fontes citadas. Sobre essas fontes, os entrevistados puderam escolher mais de uma resposta. O quadro de avisos foi citado por 20 participantes, o site da faculdade por 11 entrevistados e relatórios e jornal interno por 4 entrevistados. Quanto às vantagens, 69% consideraram os aplicativos de mensagens instantâneas mais rápidos para enviar e receber informações, 20% achavam ser mais fácil para o usuário identificar novos conteúdos por meio de notificações desse aplicativos do que outros meios disponíveis de comunicação, 4% achavam que o aplicativo foi mais fácil de usar e 4% já utilizavam os aplicativos para fins pessoais.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revela que os professores das duas IES compartilham informações profissionais e acadêmicas com seus colegas por meio de aplicativos de mensagens instantânea. O WhatsApp é amplamente usado pelos entrevistados. A informação mais comum nos grupos de docentes foi “Empregos e oportunidades profissionais”. Embora esses conteúdos tenham sido citados muitas vezes, as respostas revelaram que os conteúdos postados mais frequentemente são “Conteúdo humorístico” (fotos, vídeos e sátiras de eventos políticos, econômicos, esportivos e culturais) e “Notícias”. O conteúdo mais relevante considerado pelos docentes foi “Experiências pedagógicas”. A participação dos docentes como compartilhadores de conteúdo foi superior à média do mês pesquisado quando comparada a média geral. Os conteúdos postados com mais frequência foram “Notícias”, “Saudações”, “Regras e procedimentos acadêmicos” e “Experiências pedagógicas”. Os respondentes consideraram as informações compartilhadas pelos seus pares nos grupos relevantes para o aprimoramento profissional ou acadêmico dos membros desses grupos.

### Limitações e pesquisas futuras

Temos vivenciado novos hábitos de compartilhamento e uso de informações entre pessoas desde que as Tecnologias da Informação Móveis se tornaram mais acessíveis. Os resultados dessa pesquisa mostram evidências de como essas tecnologias podem ser úteis para o compartilhamento e uso de informações entre professores em comunidades de prática digitais móveis em faculdades. Para explorar todo o potencial de tal investigação é necessário nas futuras fases desse estudo de usuários, considerar um número maior de IES, com diferentes classificações acadêmico-administrativas. É fundamental também usar outras abordagens estatísticas para melhor tratamento de dados quantitativos obtidos dos respondentes. Pesquisas futuras podem utilizar o

método qualitativo, como entrevistas com grupos focais para investigar como acontece a moderação por parte dos administradores dos grupos e o que leva ao engajamento dos usuários nos grupos de professores, tópicos esses, que não foram aprofundados nessa fase.

Durante essa pesquisa foram identificados alguns tópicos que devem ser pesquisados no futuro na continuação dos estudos sobre o tema:

1. O modelo de gestão dos grupos de docentes nos aplicativos de troca de mensagens. De modo especial deve ser estudado o papel dos administradores dos grupos e a existência ou não de um modelo de governança onde são estabelecidas as regras de convivência e uso entre dos membros desses grupos. É importante analisar como os administradores dos grupos controlam os conteúdos inapropriados e como podem aumentar o engajamento dos usuários.
2. A criação e manutenção dos grupos nas IES. Devem ser identificadas as razões que levaram a criação dos grupos, as características de liderança dos administradores e se há alguma estratégia ou política de comunicação da IES a ser pesquisada que suporte o uso dos grupos como canal de comunicação entre os pares.
3. A integração dos aplicativos de troca de mensagens com outros canais de comunicação oficiais das IES. Como os grupos de professores criados nos aplicativos de troca de mensagens não são obrigatórios e institucionais é imperativo investigar se os professores universitários estão satisfeitos com as ferramentas de comunicação disponíveis oficialmente e se consideram satisfeitos com as fontes de informação institucionais. Comparações entre comunicação oral, impressa, digital e móvel pode gerar um melhor entendimento de como esses canais interagem na gestão da informação nas IES.

## REFERÊNCIAS

ALMESHAL, T. Social media adoption in learning and teaching by higher education faculty, 9th International Technology, Education and Development Conference, **Higher Education Faculty**, Madrid, Spain, pp. 1-10, 2015.

CASTELLS, M. **The Rise of the Network Society**. Blackwell Publishers, Malden, USA, 1996.

CHOO, C. W. **The knowing organization: how organizations use information to construct meaning, create knowledge, and make decisions**. New York: Oxford University Press, 2006.

CHU, H.C.; HWANG, G.J.; TSAI, C.; TSENG, J.C.R. A two-tier test approach to developing location-aware mobile learning systems for natural science courses. **Computers & Education**, Vol. 55, No. 4, pp. 1618-1627, 2010.

DAVENPORT, T. H. and PRUSAK, L. **Working Knowledge: How Organizations Manage what They Know** organizações. Harvard Business Press, Boston, USA, 1998

IDRUS, R. M.; ISMAILB, I., 2010. Role of institutions of higher learning towards a knowledge-based community utilising mobile devices. **Procedia Social and Behavioral Sciences**. Vol. 2, pp. 2766-

2770.

KIETZMANN, J.; PLANGGER, K.; EATON B.; HEILGENBERG, K.; PITT, L.; BERTHON, P. ,2013. A typology of mobile communities of practice and contextual ambidexterity. **Journal of Strategic Information Systems**, Vol. 22, pp. 282–297.

KULAKLIA, A.; MAHONY S, 2014. Knowledge creation and sharing with Web 2.0 tools for teaching and learning roles in so-called University 2.0. **10th International Strategic Management Conference Procedia - Social and Behavioral Sciences**, Vol. 150, pp. 648-657.

LÉVY, P. **Collective Intelligence: man's emerging world in cyberspace**. New York: Perseus, 2006.

MOLINA, L. G. **Tecnologias de informação e comunicação para gestão da informação e do conhecimento: proposta de uma estrutura tecnológica aplicada aos portais corporativos**. In: VALENTIM, M. Gestão, mediação e uso da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica. p.143-168, 2010.

MURIRE, O.T.; CILLIERS, L., 2017. Social media adoption among lecturers at a traditional university in Eastern Cape Province of South Africa. **South African Journal of Information Management**, Vol. 19 (1), pp. 1-6.

NONAKA, I. **The Knowledge-Creating Company**. Harvard Business Press, Boston, USA, 2008.

O'BRIEN, J. A.; MARAKAS, G. M. **Management information systems**. McGraw-Hill, New York, USA, 2011.

PASSARELLI, B.; JUNQUEIRA, A. H.; Angeluci, A. C. B. Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas. **Matrizes**, Vol. 8, N.1, pp.159-178, 2014.

PENG, X.; ZHAO, Y.; ZHU, Q. Investigating user switching intention for mobile instant messaging application: Taking We Messaging as an example. **Computers in Human Behavior**, Vol. 64, pp. 206-216, 2016.

PREMADASA H. K. S., MEEGAMA R. G. N. Mobile learning environment with short messaging service: Application to a campus environment in a developing country. **Campus-Wide Information Systems**, Vol. 30 (2), pp.106-123, 2013.

RECH, J., FACHINELLI, A. C. Flores, S. P. Comunidades de Prática: reflexões a partir da comunicação e da cultura organizacionais. **Conexão Comunicação e Cultura**, Vol. 11, No. 21, pp. 206-216, 2012.

SACCOL, A. I. C. Z.; REINHARD, N. Tecnologias de informação móveis, sem fio e ubíquas: definições, estado-da-arte e oportunidades de pesquisa. **Revista de Administração Contemporânea**. Vol.11, No. 4, pp. 175-198, 2007.

SCHWAB, K. **The fourth industrial revolution**. New York, Crown Business, USA, 2016.

SHERER, P. D.; SHEA, T. P., Kristensen, E. Online Communities of Practice: A Catalyst for Faculty Development. **Innovative Higher Education**, Vol. 27, No. 3, pp. 183-194, 2003.

WENGER, E. **Communities of practice**. Cambridge University Press, Cambridge, 1998.

WILLIAMS, A.D.; TAPSCOTT, D. **Wikinomics: How Mass Collaboration Changes Everything**. New York, Portfolio, USA, 2014.

WU, T.; LU, Y.; GONG, X.; GUPTA, S. A study of active usage of mobile instant messaging application:

An attachment theory perspective. **Information Development**, Vol. 33, Issue. 2, pp. 153-168, 2016.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Inovação na aula universitária: espaço de pesquisa, construção de conhecimento interdisciplinar, espaço de aprendizagem e tecnologias de comunicação.** Perspectiva, Florianópolis, v. 29, n. 2, 597-620, jul/dez, 2011.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing.** Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 2001.

MCGEE, James; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência da sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica.** 17 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1994.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-172-5

